



UNIUBE – UNIVERSIDADE DE UBERABA
CURSO DE PSICOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Texto do artigo

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS

Jéssica Valentim Lopes da Silva
Gabriel dos Santos Ferreira Machado
Orientadora: Vania Maria de Oliveira Vieira
<https://orcid.org/0000-0001-9839-0235>

RESUMO

SILVA, Jéssica Valentim Lopes da; MACHADO, Gabriel dos Santos Ferreira. **A importância da orientação sexual nas escolas.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) Universidade de Uberaba. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vania Maria de Oliveira Vieira. 2022.

A sexualidade é uma dimensão humana essencial e deve ser entendida na totalidade dos seus sentidos como tema e área de conhecimento. No entanto, tanto nas famílias quanto nas escolas pouco se discute sobre ela, para que as crianças possam chegar à adolescência segura e com consciência de sua sexualidade. A orientação sexual é o termo utilizado para se referir ao processo que busca proporcionar conhecimento e esclarecer dúvidas sobre temas relacionados à sexualidade. Este artigo apresenta o objetivo de identificar nas produções selecionadas no *Google Acadêmico* o que mostram os autores sobre a orientação sexual nas escolas, para compreender melhor essa temática. Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica denominada “Estado do Conhecimento”. Para o processo de busca utilizou-se a plataforma *Google Acadêmico* com o termo indutor: “Orientação sexual na escola”. Foi necessário a utilização de alguns filtros e no final foram selecionadas 15 pesquisas, sendo 14 artigos e uma dissertação de mestrado. A análise dos resultados contou com o auxílio do *software* IRAMUTEQ, a partir da nuvem de palavras e análise de similitude. A partir das contribuições do Iramuteq, com o auxílio da nuvem de palavras e da análise de similitude, os resultados das pesquisas selecionadas mostram que: a educação sexual nas escolas é uma necessidade e deve ser realizada a partir de um programa que proporcione espaços de diálogos e momentos de reflexão, uma vez que o trabalho com a sexualidade, geralmente tem como entraves o desconhecimento, o preconceito, o tabu e a discriminação. Nesse sentido impera a necessidade de avançar no seu debate

e investir em capacitação docente com vistas a transformar padrões sexuais discriminatórios e promover uma cultura de prevenção em saúde no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação Sexual. Escola. Estado do Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade é uma dimensão humana essencial e deve ser entendida na totalidade dos seus sentidos como tema e área de conhecimento. De acordo com Freud (2006) a sexualidade nos acompanha desde o nascimento até a morte, mas pouco se fez presente o assunto nas escolas e nos lares até os dias de hoje para que as crianças possam chegar à adolescência segura e tendo consciência de sua sexualidade. (COSTA, 2021.)

A busca pela expressão da afetividade e por prazer na juventude nem sempre é amparada por uma Educação que aborde a sexualidade em seus aspectos biológicos, culturais e sociais, como recomendam os parâmetros curriculares de ciências do Ministério da Educação (MEC). O sexo geralmente é entendido a partir do biológico, remetendo-se a ideia de gênero, feminino e masculino, a sexualidade vai além das partes do corpo, constituindo-se como uma característica que está estabelecida e está presente na cultura e história do homem.

A falta de uma reflexão, ensino e entendimento mais amplo sobre a sexualidade humana também favorece a persistência da intolerância e da violência, enfraquecendo o combate ao preconceito, ao abuso sexual infantil e à violência contra a população LGBTQI+ e contra a mulher – tópicos fundamentais para o Brasil, que ainda convive com índices alarmantes de crimes dessas naturezas. (WEREBE, M. J. G. São Paulo, 1998)

A Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade, da Organização das Nações Unidas para a Educação, Cultura e Esporte (Unesco, 2018), indica que o ensino sexual deve servir para que os jovens desenvolvam conhecimento, habilidades e valores éticos para fazer escolhas saudáveis e respeitáveis sobre os relacionamentos, o sexo e a reprodução. (ZORNIG, 2008).

Portanto, se faz necessário a implementação de uma educação sexual compreensiva, no qual o objetivo é nortear o processo de aprender e ensinar sobre os aspectos cognitivos, físicos, emocionais e sociais da sexualidade, sendo discutidos aspectos científicos, como fisiologia e anatomia sexual e reprodutiva, puberdade e

menstruação, reprodução, métodos contraceptivos modernos, gravidez e partos, além das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), mas também tratar de outras dimensões da sexualidade, como igualdade de gênero, amor, sentimentos, orientação sexual e identidade de gênero. Melhor dizendo: tópicos antenados com as discussões contemporâneas e que podem afetar a saúde sexual e emocional dos jovens, podendo ser abordado também temas atuais e necessários a serem discutidos pela escola como sexting (trocar mensagens de cunho sexual), por exemplo. (COSTA, 2021).

Educação sexual é o termo utilizado para se referir ao processo que busca proporcionar conhecimento e esclarecer dúvidas sobre temas relacionados à sexualidade. O tema mostra-se importante, uma vez que esclarece dúvidas sobre preservativos, ISTs, organismo masculino e feminino, anticoncepcionais, o aborto e gravidez, identidade, sentimentos, bem-estar, consentimento, responsabilidade, autoproteção e tipos de toques que os outros estão autorizados ou não em relação ao corpo da criança e do adolescente, como forma de prevenção à violência sexual, e é importante frisar que ao contrário do que muitas pessoas pensam, nenhuma educação sexual visa ensinar ou estimular que os alunos pratiquem algum tipo de ato sexual em si.

Os primeiros trabalhos de Educação Sexual no Brasil ocorreram nas décadas de 1920 e 1930, a partir das iniciativas de educadores e médicos que defendiam a Educação Sexual na escola (FIGUEIRÓ, 1998). Médicos e educadores eram motivados pela melhoria da saúde das mulheres e um aumento do conhecimento sobre elas, mas sem a intenção de modificar seu lugar na sociedade. Tratava-se, em vez disso, de uma motivação de cunho moralista e biológico, que encontrava na Educação Sexual uma forma de evitar a “[...] perversão moral”, as “psicoses sexuais” e assegurar a “saudável reprodução da espécie” (FIGUEIRÓ, 1998). Por outro lado, o movimento feminista da época (década de 1920), tinha uma motivação política diferente: implantar a Educação Sexual nas escolas com o objetivo de proteção à infância e à maternidade (RIBEIRO, 2013). Nos dias atuais, a sexualidade, se configura também como uma área de estudos e pesquisas. Ao publicar seu primeiro estudo sobre a sexualidade infantil, Freud (2006) chocou a sociedade de sua época, em seu trabalho, o fundador da psicanálise expõe que desde seu nascimento, o indivíduo é dotado de afeto, desejo e conflitos, e podemos

verificar que ainda hoje há pessoas que apresentam dificuldade em lidar e aceitar que desde que nasce a criança é um ser sexuado.

Diversos estudos mostram que ensinar e conversar sobre questões da saúde sexual com crianças e adolescentes são algumas das principais formas de prevenção contra o abuso sexual, também o atraso da iniciação das atividades sexuais, a redução da frequência da atividade sexual entre jovens, uma grande diminuição de relações arriscadas, o aumento do uso de preservativos e de contraceptivos, um maior conhecimento sobre gravidez e infecções sexualmente transmissíveis (DSTs), e a prevenção de baixo custo, do HIV, fortalecimento do combate ao preconceito, elevação da auto estima, dentre vários outros pontos positivos (UNESCO, 2016). Em vista disso, se faz necessário abandonar o tabu da educação sexual para então, para que possamos nos abrir a ensinar da forma adequada e segura.

Considerando estas questões problemas, relativas à educação sexual, este estudo propõe realizar uma pesquisa bibliográfica do tipo “Estado do Conhecimento” para compreender melhor essa temática. Para isso toma como objetivo geral: identificar nas produções selecionadas no Google Acadêmico o que mostram os autores sobre a orientação sexual nas escolas, para compreender melhor essa temática.

2 METODOLOGIA

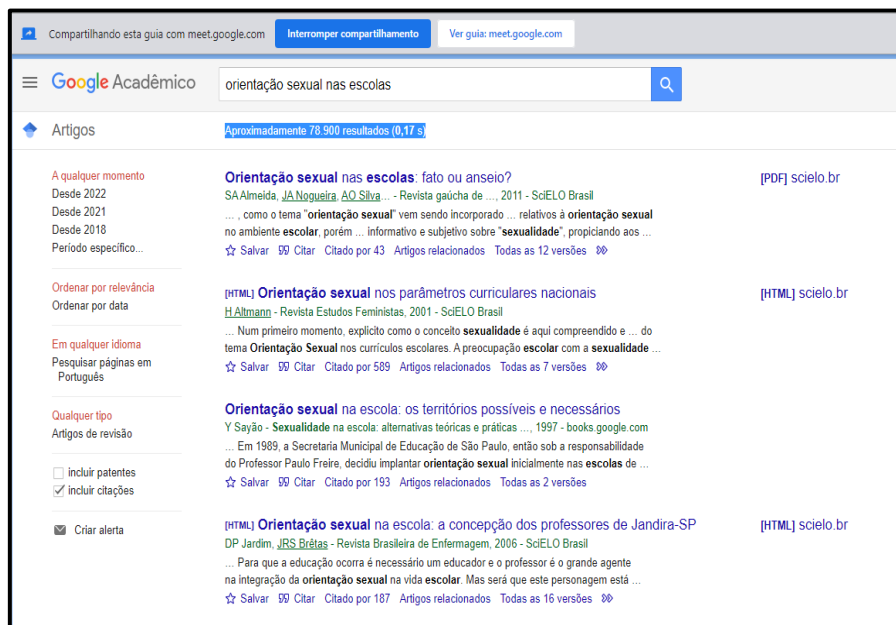
Os caminhos percorridos para construir essa pesquisa utilizou os fundamentos teóricos de uma pesquisa bibliográfica realizada a partir de um estudo denominado “Estado do Conhecimento”.

Sobre o “Estado do Conhecimento”, Kohls-Santos e Morosini (2021, p. 125) explicam que é: “[...] é um tipo de pesquisa bibliográfica, baseada, principalmente, em teses, dissertações e artigos científicos, pois neste rol de pesquisas é possível conhecer o que está sendo pesquisado em nível de pós-graduação *stricto sensu* de determinada área, sobre determinado tema”.

As autoras afirmam, ainda, corroborando Morosini e Fernandes (2014) que o Estado do Conhecimento “se refere a identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”. (KOHLS-SANTOS e MOROSINI, 2021, p. 125).

Nesse estudo utilizamos a plataforma *Google Acadêmico* a partir do termo indutor “Orientação sexual na escola”, como mostra a figura 01.

Figura 01: processo de busca dos artigos na plataforma Google Acadêmico, sem filtros.



Fonte: dados da pesquisa

Desta busca obtivemos um total de 78.900 resultados. Em seguida utilizamos o primeiro filtro: “Busca avançada – as palavras ocorrem no título do artigo” e o resultado foi de 49 produções. Após leitura de todos os resumos dessas produções selecionamos 15 para compor o corpus do estado do conhecimento deste estudo. A tabela 01 mostra o processo de seleção dos artigos.

Tabela 01: síntese do processo de busca utilizado

Termo indutor	Sem filtro	1º filtro Busca avançada – as palavras ocorrem no título do artigo	2º filtro Leitura dos resumos Selecionados:
Orientação sexual na escola	78.900	49	15

Fonte: dados da pesquisa

De posse das 15 produções selecionadas, sendo 14 artigos e uma dissertação de mestrado, realizamos um estudo para identificar nas que mostram os autores dessas

produções sobre a orientação sexual nas escolas, para compreender melhor essa temática.

O quadro 01 apresenta as referências dessas produções, sendo 14 artigos e uma dissertação de mestrado.

Quadro 01: referencias das produções selecionadas para o corpus do Estado do Conhecimento.

Nº	Referências	Tipo
01	BRETAS José, SILVA Conceição. Orientação sexual para adolescentes: relato de experiência. Revista ACTA.	Artigo
02	Almeida SA, Nogueira JA, Silva AO, Torres GV. Orientação sexual nas escolas: fato ou anseio? Revista Gaúcha Enfermagem , Porto Alegre (RS) 2011.	Artigo
03	PECORARI, Eliane Porto Di Nucci; CARDOSO, Luciana Roberta Donola e FIGUEIREDO, Tathiana. Orientação sexual em escolas de ensino fundamental: um estudo exploratório. Cad. psicopedag. [online]. 2005.	Artigo
04	LEÔNCIO, Joana. A ORIENTAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS A PARTIR DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queirós .	Artigo
05	MAIA, Ana C., Educação Sexual: princípios para ação. ACADEMIA.	Artigo
06	SILVA, L. R. G. da. A política educacional e a orientação sexual nas escolas. Revista on line de Política e Gestão Educacional , Araraquara, n. 5, p. 56–68, 2008.	Artigo
07	SOUZA, Juliane. MONTEIRO, Marlene. A sexualidade e orientação sexual nas escolas. Psicologia . PT,o portal dos psicólogos, 2013.	Artigo
08	SAITO, Maria Ignez. LEAL, Marta Miranda. Educação sexual na escola. ACADEMIA, Accelerating the world's research , ano de 2000.	Artigo
09	ALTMANN, Helena. Orientação sexual em uma escola: recortes de corpos e de gênero. SCIELO , 2003.	Artigo
10	ROSISTOLATO, Rodrigo. Orientação sexual na escola: expressão dos sentimentos e construção da autoestima. Revista brasileira de estudos pedagógicos , 2009.	Artigo
11	PALMA, Yáskara. PIASON, Aline. MANSO, Almudena. STREY, Marlene. Parâmetros Curriculares Nacionais: Um Estudo sobre Orientação Sexual, Gênero e Escola no Brasil. Trends in Psychology / Temas em Psicologia – 2015,	Artigo
12	FURLANETTO, Milene. LAUERMANN, Franciele. DA COSTA, Cristofer Batista, MARIN, Angela. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. Cad. Pesqui. 48 (168), Junho, 2018.	Artigo
13	GARCIA, Antonio Miguel. A orientação sexual na escola: como os professores, alunos e pais percebem a sexualidade e o papel da escola na orientação sexual. 2003. 135 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências de Bauru, 2003.	Dissertação
14	DINIS, Nilson. LUZ, Araci. Educação sexual na perspectiva histórico-cultural. SCIELO, Educ. rev. (30), 2007.	Artigo
15	MAIA, Ana Cláudia. EIDT, Nadia. TERRA, Bruna. MAIA, Gabriela.	Artigo

	Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural. SCIELO, Psicol. Estud. 17 (1). Março de 2012.	
--	--	--

Fonte: dados da pesquisa

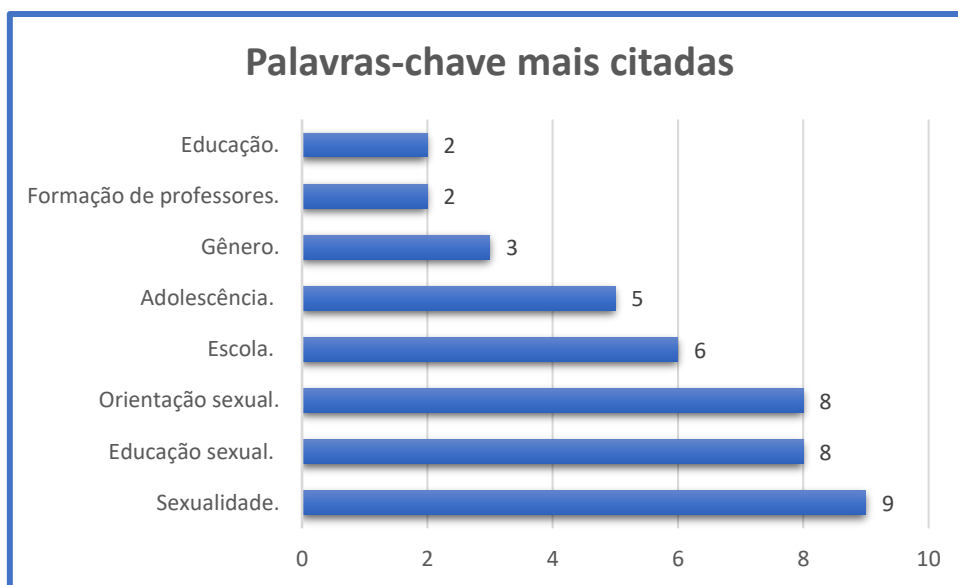
3 RESULTADOS

Após leitura cuidadosa de todas essas pesquisas realizamos um estudo para compreender melhor o nosso objeto de pesquisa, a “Orientação sexual na escola”. Para isso, analisamos as palavras-chave e os resultados das pesquisas, procurando identificar nessas produções selecionadas no Google Acadêmico o que mostram os autores sobre a orientação sexual nas escolas.

3.1 AS PALAVRAS-CHAVE

Garcia; Gattaz; Gattaz (2019, p. 6), sobre a importância das palavras-chave mostram que “a seleção de palavras-chave visa facilitar a recuperação eficiente do conteúdo de um texto para os leitores. Além disso, por serem ferramentas fundamentais para a indexação nas bases de dados, elas atuam como porta de acesso ao texto”. Nesse sentido, identificamos as palavras-chave das 15 produções para conhecer o conteúdo das pesquisas. De um total de 57 palavras-chave, as mais citadas foram: “Sexualidade”, “Educação sexual”, “Orientação sexual”, “Escola”, “Adolescência”, “Gênero”, “Formação de professores” e “Educação”, como mostram o gráfico 01

Gráfico 01: palavras-chaves mais citadas nas 15 pesquisas



Fonte: dados da pesquisa

Como podemos observar, o conteúdo das pesquisas foca, principalmente discussões sobre a sexualidade numa perspectiva de orientação sexual para adolescentes na escola. Focam também questões ligadas ao gênero e formação de professores.

3.2 OS RESULTADOS DAS PESQUISAS

Para a análise dos resultados das pesquisas contamos com o auxílio do *software* IRAMUTEQ.

Esse *software*, como mostra Camargo e Justo (2013, p. 1):

O IRAMUTEQ é um software gratuito e com fonte aberta, desenvolvido por Pierre Ratinaud (Lahlou, 2012; Ratinaud & Marchand, 2012) e licenciado por GNU GPL (v2), que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas indivíduos/palavras. Ele ancora-se no software R (www.r-project.org) e na linguagem Python (www.python.org)

Os autores acrescentam, ainda, que o Iramuteq:

[...] oferece a possibilidade de diferentes formas de análise de dados textuais, desde aquelas bem simples, como a lexicografia básica (como cálculo Corpus (conjunto de textos) Texto (conjunto de segmentos de texto) Segmento de Texto 5 de frequência de palavras), até análises

multivariadas (classificação hierárquica descendente, análise pós-fatorial) (CAMARGO e JUSTO, 2013, p. 4).

Nesse estudo utilizamos dois tipos de análises, a nuvem de palavras e a análise de similitude.

A Nuvem de palavras, de acordo com Camargo e Justo (2013, p. 6), é uma imagem que “agrupa as palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência. É uma análise lexical mais simples, porém graficamente interessante”.

Já a análise de similitude é um tipo de análise baseada na teoria dos grafos. “Possibilita identificar as coocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexidade entre as palavras [...]”. (CAMARGO e JUSTO, 2013, p. 6).

A figura 02 mostra a página de abertura do *software* IRAMUTEQ.

Figura 02: *software* IRAMUTEQ.



Fonte: dados da pesquisa

Para a análise dos resultados das 15 pesquisas construímos um texto único e o processamos no Iramuteq. Para esse processamento realizamos alguns ajustes, dentre

eles a utilização apenas de palavras que tivessem significado para as análises dos resultados, como mostra a figura 03:

Figura 03: ajustes quanto a “propriedades”

Clés d'analyse		Choix des clés d'analyse			
0=éliminé; 1=active; 2=supplémentaire					
Adjectif	1	voir liste	Conjonction	0	voir liste
Adjectif démonstratif	0	voir liste	Formes non reconnues	1	voir liste
Adjectif indéfini	0	voir liste	Nom commun	1	voir liste
Adjectif interrogatif	0	voir liste	Nom supplémentaire	1	voir liste
Adjectif numérique	0	voir liste	Onomatopée	0	voir liste
Adjectif possessif	0	voir liste	Pronom démonstratif	0	voir liste
Adjectif supplémentaire	0	voir liste	Pronom indéfini	0	voir liste
Adverbe	0	voir liste	Pronom personnel	0	voir liste
Adverbe supplémentaire	0	voir liste	Pronom possessif	0	voir liste
Article défini	0	voir liste	Pronom relatif	0	voir liste
Article indéfini	0	voir liste	Préposition	0	voir liste
Auxiliaire	1	voir liste	Verbe	1	voir liste
Chiffre	0	voir liste	Verbe supplémentaire	2	voir liste

Fonte: iramuteq

O processamento do texto mostrou os seguintes resultados descritos na tabela 02:

Tabela 02: Resultado do processamento do *corpus* no *software* IRAMUTEQ

Número de textos:	01
Número de ocorrências:	422
Número de formas identificadas:	244
Número Hapax:	193 (79,10 % das ocorrências – 45,73% das formas)

Fonte: *software* IRAMUTEQ.

Na sequência obtivemos as palavras que foram mais citadas nos resultados. A análise de cada uma delas, no contexto em que aparecem no texto, nos possibilitou compreender os resultados das pesquisas e responder o objetivo geral desse estudo que é o de compreender o que os autores mostram sobre a orientação sexual nas escolas.

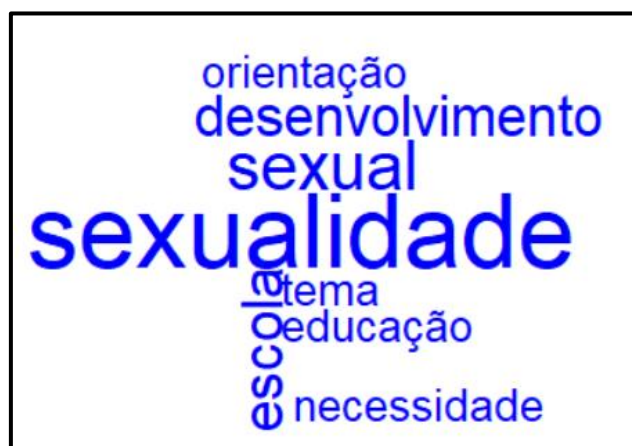
Tabela 03: Frequência das palavras mais citadas

formas	eff	↓
sexualidade	8	
sexual	5	
desenvolvimento	4	
escola	4	
necessidade	3	
orientação	3	
educação	3	
tema	3	

Fonte: dados do Iramuteq

Das palavras mais citadas o *software* IRAMUTEQ produziu a nuvem de palavras (figura 04) e a análise de similitude (figura 05).

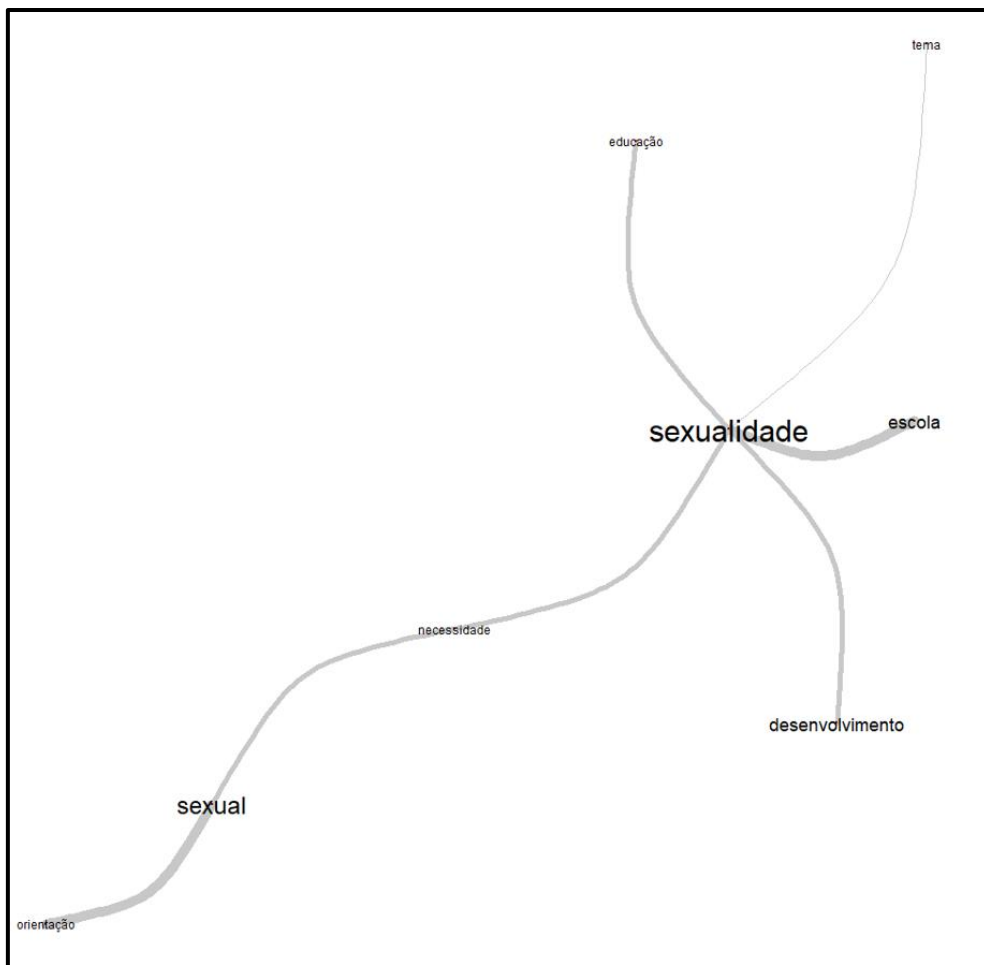
Figura 04: Nuvem de palavras



Fonte: dados do Iramuteq

A figura 05 mostra a imagem da análise de similitude.

Figura 05: análise de similitude



Fonte: dados do Iramuteq

Como pode ser observado, tanto na nuvem de palavras, quanto na análise de similitude, as palavras mais destacadas foram “sexualidade”, “sexual”, “desenvolvimento”, “escola” e “necessidade”. No contexto em que aparecem no texto dos resultados é possível perceber uma forte ligação entre elas.

A palavra “sexualidade”, a mais citada diz respeito aos seguintes resultados:

*Trata-se de uma prática libertária em que a **sexualidade**, quando compreendida e adequadamente canalizada, se traduz em amor, criatividade, potência geradora de progresso e de **desenvolvimento**.*

*Esta pesquisa analisou o dispositivo da **sexualidade** nos PCNs, buscando identificar a concepção de **sexualidade** ali presente, a singularidade histórica desta proposta e seus possíveis efeitos na **escola** e, mais especificamente, na Educação Física.*

*O trabalho com **Sexualidade** e Educação Sexual geralmente tem como entraves o desconhecimento, o preconceito, o tabu e a discriminação.*

*Os resultados apontam para **necessidade** de as escolas abordarem o tema da **sexualidade**, construindo espaços de diálogo.*

*Os resultados ressaltam, quando da elaboração de um programa de orientação sexual na escola, a **necessidade** de se proporcionar momentos de reflexão dos 3 segmentos envolvidos, em relação aos aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais da **sexualidade** humana, no sentido de proporcionar aos professores, a reconstrução de sua sexualidade, colaborando em sua atuação como elemento de formação; aos jovens, as concepções e informações necessárias ao **desenvolvimento** sociocultural de sua **sexualidade**, possibilitando que os mesmos sejam capazes de elaborar sua própria conduta e descobrir suas capacidades e aos pais, a ampliação dos conhecimentos em direção à diversidade de valores existentes na sociedade, constituindo-os elementos colaboradores para com a escola*

Já a palavra “Desenvolvimento”, a segunda mais citada mostra no contexto em que foi citada os seguintes significados:

*Se os professores, portanto, receberem preparação para trabalhar neste campo, haverá um ganho significativo em sua atuação e no **desenvolvimento** psicossocial de seus alunos, além de representar também um processo de formação para a cidadania.*

A palavra “escola” também interligada com as demais, como vimos nos exemplos anteriores, mostra nos resultados “*a necessidade de avançar no seu debate e investir em capacitação docente com vistas a transformar padrões sexuais discriminatórios e promover uma cultura de prevenção em saúde no ambiente **escolar***”.

Por fim, a palavra “necessidade” como pode ser observado nos exemplos anteriores, está relacionada com todas as outras palavras mais citadas.

Portanto, a partir das contribuições do Iramuteq, com o auxílio da nuvem de palavras e da análise de similitude, os resultados das pesquisas selecionadas mostram que: a educação sexual nas escolas é uma necessidade e deve ser realizada a partir de

um programa que proporcione espaços de diálogos e momentos de reflexão, uma vez que o trabalho com a **sexualidade**, geralmente tem como entraves o desconhecimento, o preconceito, o tabu e a discriminação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tecemos nossas considerações afirmando que, diante do exposto, impera a necessidade de avançar no debate e investir em capacitação docente com vistas a transformar padrões sexuais discriminatórios e promover uma cultura de prevenção em saúde no ambiente escolar.

Nesse sentido, pontuamos a necessidade de reflexões, didáticas e estruturas nos ambientes escolares onde crianças, jovens e adultos, possam estudar, falar, e compreender mais sobre a orientação sexual como um todo, em tudo que o tema abrange, e que também favoreça uma perspectiva em prol ao combate da intolerância e da violência, diretamente nas raízes deste preconceito, ao abuso sexual infantil, à violência contra a população LGBTQIAP+, e das mulheres, que são temas intrínsecos para entender o contexto do Brasil atual, país este que ainda se sustenta sob uma ameaça cotidiana com índices alarmantes de crimes dessas condições.

Julgamos ser essencial abarcar na escola a educação sexual dos jovens e facilitar o contato sadio e protegido entre os adolescentes de todos os sexos, já que segundo pesquisas, a violência sexual vem em seu maior número dentro de casa, por isso muitas vezes, não sendo discutida nem falada em seu ambiente. A sexualidade, quando compreendida e adequadamente orientada, pode vir a ser identidade, criatividade, e potência geradora de progresso e de desenvolvimento em diversas áreas deste campo.

Diante disso, percebe-se e se faz imprescindível abandonar o tabu da educação sexual para então, que possamos nos abrir a ensinar de uma forma correta, adequada, segura e preventiva nas escolas.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, N.-N. S.; ZAIAD, A. G.; SANTOS, C. Educação sexual: relato de uma experiência. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/743. Acesso em: 16 nov. 2021.

BORTOLOZZI MAIA, A. C.; RIBEIRO MARÇAL, P. R. **Educação sexual**: Princípios para a ação. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1323>. Acesso em: 14 nov. 2021.

BUENO, R. C. P.; RIBEIRO, P. R. M. História da educação sexual no Brasil: Apontamentos para reflexão. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/41. Acesso em: 13 nov. 2021.

CAVALCANTI, M. Liberdade sexual e seus limites. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/747. Acesso em: 01 dez. 2021.

CAVALCANTI, M. Os Direitos Sexuais da Criança e o Ambiente Familiar. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/939. Acesso em: 14 nov. 2021.

CAVALCANTI, M. Sexualidade feminina: ontem, hoje e amanhã. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/708. Acesso em: 14 nov. 2021.

COSTA, E. R.; OLIVEIRA, K. E. A sexualidade segundo a teoria psicanalítica Freudiana e o papel dos pais neste processo. **Revista Itinerarius Reflectionis**. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/20332>. Acesso em: 13 nov. 2021.

DAMICO FIGUEIRÓ, M. N. Educação sexual: Como ensinar no espaço da escola. **Revista Linhas**, Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1323>. Acesso em: 14 nov. 2021.

RIBEIRO, M. Conversando sobre Sexualidade Masculina. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/906. Acesso em: 01 dez. 2021.

RIBEIRO, M.; REIS, W. Educação Sexual: O trabalho com crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/389. Acesso em: 13 nov. 2021.

ZORDAN, E. P.; SCHMIDT, E. B. Percepção dos pais acerca da sexualidade dos filhos na adolescência. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/748. Acesso em: 20 nov. 2021

KOHL-SANTOS, P.; MOROSINI, M. C. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica online**, [S. l.], v. 33, 2021.

GARCIA, Débora Cristina Ferreira; GATTAZ, Cristiane Chaves; GATTAZ, Nilce Chaves. A Relevância do Título, do Resumo e de Palavras-chave para a Escrita de Artigos Científicos. **Revista de Administração Contemporânea Journal of Contemporary Administration**. Maringá. , v. 23, n. 3, maio/junho, 2019.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – LACCOS Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. 2013.